

## CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO AOS POLOS PARA A GESTÃO EM EaD

**Denise de Sena Pinho** , **Narjara Mendes Garcia**<sup>2</sup> , **Joice Araújo Esperança**<sup>3</sup>, **Sandra Christ Hartwig**<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Instituto de Matemática, Estatística e Física –  
IMEF/denisepinho@furg.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Instituto de Educação – IE/narjaragarcia@furg.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Instituto de Educação – IE/ joiceesp@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG / Programa de Pós-graduação em Ciências: Química da Vida e  
Saúde/ sandraa\_christhartwig@yahoo.com.br

*Resumo – O polo presencial é um ambiente onde os programas e cursos ofertados na modalidade a distância podem usufruir de uma estrutura que se caracteriza por condições que contemplam o aspecto estrutural, as relações interpessoais e o aspecto pedagógico presentes nas ações. O polo deve oferecer condições satisfatórias para o atendimento das necessidades dos alunos, tendo em vista a garantia da realização dos encontros presenciais, orientações, formação de grupos de estudos, avaliações presenciais e eventos acadêmicos. Com isso, é enfatizado a necessidade de um planejamento e de uma coordenação efetiva das ações nos polos, exigindo assim o comprometimento dos diferentes atores presentes neste ambiente, com destaque para a atuação dos gestores desses polos. Para efetivar uma relação de comunicação entre a universidade e os polos, houve a criação do Núcleo de Apoio aos Polos para prestar o suporte as equipes e ações desenvolvidas. O núcleo é apresentado como uma estratégia de apoio pedagógico para os espaços educativos, servindo de polos dos cursos a distância de uma instituição de ensino superior pública. Entre as ações do núcleo destacam-se: a mediação entre as equipes dos polos e da Secretaria de Educação a Distância (SEaD); o suporte pedagógico e a formação continuada da equipe dos polos; o incentivo a reflexão sobre o acolhimento dos estudantes e o trabalho em equipe; a divulgação das ações e cursos em EaD nos municípios atendidos pelos polos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo, a partir de uma experiência em uma Universidade Federal, apresentar algumas ações do Núcleo de Apoio aos Polos, ressaltando o importante papel dos coordenadores dos polos e as estratégias de apoio para o efetivo funcionamento dos polos presenciais, bem como discutir resultados das avaliações dos polos, como estratégias futuras de ações de apoio aos polos.*

Palavras-chave: Educação a distância. Polo presencial. Gestão de polos.

*Abstract – The learner-support facility center is an environment where programs and courses offered in distance education can take advantage of a structure that is characterized by conditions that include the structural, interpersonal relations and*

*pedagogical aspects of these actions. This center must provide satisfactory conditions for meeting the needs of students, with a view to ensuring the achievement of meetings, guidelines, training, study groups, classroom assessments and academic events. Therefore, we emphasize the need for a planning and effective coordination of actions, thus requiring the commitment of different actors present in this environment, especially the performance of managers of learning-support facilities centers. To accomplish a communication relationship between the university and the learning-support facilities, the University has created the Center for Management of learning-support facilities centers to provide support to teams and developed actions. This strategy is presented as a pedagogical support for the educational spaces that serve learning courses from an institution of public higher education. Among the activities are: mediation between the poles of the teams and the Secretariat of Distance Education (DE), the pedagogical support and ongoing training of staff, the encouragement of reflection on the reception of students and work team and the disclosure of actions and courses in distance education in the local authorities served by the support-facilities centers. In this way, this study aims, based on an University experience, to present some actions of the Center for Management of learning-support facilities centers, highlighting the important role of the coordinators of this centers, as well as discussing the results of evaluations, to the future strategies of the Center for Management.*

Keywords: Learning-support facilities centers. Distance Education Management.

## **1. Introdução**

A Educação a Distância (EaD) tem crescido e se consolidado rapidamente em vários países. No Brasil, o número de cursos de educação superior a distância teve um aumento bastante significativo nos últimos anos. Cada vez mais cidadãos e instituições vêm nessa modalidade de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. Este enfoque está presente na relação da EaD com a mudança (MOORE; KEARSLEY, 2008) tanto no significado da educação, quanto em sua forma de organização. Como compreensão da natureza que abrange múltiplas dimensões dessa modalidade de educação, temos a seguinte definição:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.2).

No nível mais óbvio, a educação a distância significa que um número maior de pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a outros recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de adaptar-se somente o que era oferecido localmente. À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagens, como alunos de áreas rurais ou de regiões localizadas no interior das cidades, poderão fazer cursos “nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residenciais de

bom nível” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 21). Nesse sentido, a EaD tem contribuído para a expansão do ensino superior no país e para a ampliação do atendimento das universidades públicas, o que tem contribuído para a consolidação de um processo de inclusão de populações antes desfavorecidas no acesso a educação.

É possível salientar que, a partir daí, vêm ocorrendo mudanças nos paradigmas educacionais em face das transformações na própria sociedade, como os avanços tecnológicos e a propagação das fontes de informação. Nesse sentido, a EaD articula-se às demandas educacionais vigentes nas sociedades contemporâneas, em que a aprendizagem ao longo da vida torna-se um imperativo. De acordo Moore e Kearsley (2008), a EaD é introduzida nos sistemas educacionais para atender algumas necessidades e demandas que os responsáveis pelas políticas públicas julgam ser pertinentes no cenário atual. Entre as razões apontadas pelos mesmos autores para a intensificação da EaD, pode-se citar:

(...) acesso crescente a oportunidade de aprendizado e treinamento; proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; melhorar a capacitação do sistema educacional; nivelar desigualdades entre grupos etários; direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar. (MOORE; KEARSLEY.2008, p. 8)

Dando suporte e incentivando a EaD no Brasil, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº9.394, artigo 80, é previsto em suas disposições gerais, o apoio ao desenvolvimento da EaD nos diversos níveis de ensino: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e educação continuada.” Desse modo, a EaD tem gradativamente aumentado as possibilidades de promover a socialização do conhecimento, atingindo, de um modo sistemático, profissionais que desejam concluir ou continuar sua formação, uma vez que permite o acesso às mais recentes informações e possibilidades de aprendizagem coletiva em suas áreas de atividades.

Contudo, para uma efetiva implementação de cursos nessa modalidade, é necessário que existam programas que fomentem a EaD. A criação do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo governo federal configura-se como algo dinamizador, sustentador e incentivador para ações nessa modalidade. O sistema UAB “propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas (...)” (BRASIL, 2010). Desde a sua implementação, em 2005, as iniciativas de ampliação e interiorização da educação superior no país têm se intensificado, bem como as estratégias que visam colaborar com os processos de formação inicial e continuada de professores que atuam na educação básica.

Enfatizando a necessidade de consolidação de ambientes de aprendizagem eficazes, é exigida a escolha cuidadosa dos meios tecnológicos, a observância do acesso dos alunos às tecnologias escolhidas, a definição de métodos pedagógicos e o ambiente de aprendizado do aluno (MOORE; KEARSLEY, 2008). Além dos itens anteriormente destacados, a efetividade do “modelo” EaD, é articulado a uma gama de fatores

socioculturais e disposições que caracterizam comportamentais dos atores envolvidos (docentes, discentes, tutores, técnicos e gestores), das condições estruturais e, particularmente, de decisões e processos administrativos e de gestão, em que o planejamento das ações é elemento determinante.

Como mencionado anteriormente, a concretização das propostas de EaD pressupõe a mudança de paradigmas educacionais e no esquema clássico de comunicação com vistas à aprendizagem. O ambiente onde os estudantes interagem presencialmente com seus colegas, tutores e mesmo com os professores em encontros presenciais pontuais são denominados de polos presenciais. Tais ambientes configuram-se como elementos determinantes para a eficácia dos cursos oferecidos. Para administrar e potencializar os processos pedagógicos em tais ambientes, é indispensável um coordenador local, assegurando uma gestão pautada no diálogo e na participação, criando condições para a aprendizagem coletiva. A fim de efetivar essa proposição consideramos relevante a formação continuada do coordenador do polo, bem como de sua equipe de apoio (secretários/as, bibliotecário/a).

Neste entendimento, o presente trabalho visa apresentar as articulações do Núcleo de Apoio aos Polos com os polos parceiros da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) de uma universidade pública. A SEaD tem por atribuição definir e implementar políticas de EaD na instituição- universidade, incentivar e auxiliar a criação de novas ações, bem como a gestão administrativa e pedagógica das ações de EaD na instituição, promovendo as condições necessárias à implementação de programas e projetos.

Na implementação da proposta do Núcleo de Apoio aos Polos para formação continuada dos atores da EaD foram consideradas a necessidade de orientação e as demandas levantadas em visitas aos pólos. Dentre as demandas apontadas destacam-se o estudo dos itens de avaliação dos polos, pelos representantes dos órgãos federais, e os resultados das avaliações.

## **2. Polo Presencial: ambiente de convívio e aprendizagem coletiva**

Os polos presenciais aos cursos de EaD viabilizam a interiorização da educação superior, contribuindo com sua expansão. No contexto das relações pedagógicas que se estabelecem nos cursos de EaD, os polos presenciais constituem uma referência para os estudantes, fortalecendo os sentidos de pertencimento às instituições de ensino superior IES, bem como as interações presenciais e mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Assim, esses estudantes refletem uma realidade na qual estamos vivendo. Como escreve Lévy:

A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não respondem as suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida. (LÉVY, 2005, p. 169)

No escopo das interações entre os polos presenciais e as IES, são situadas as características sócio-históricas e culturais relacionadas aos municípios e às Universidades e que constituem os sujeitos, professores e estudantes, e as relações pedagógicas por eles

experienciadas. Partindo dessa assertiva, é entendido que um dos elementos fundamentais das interações entre os polos e as IES recai sobre a reflexão acerca das necessidades e expectativas dos estudantes, prevendo a consideração das demandas locais e das características culturais dos municípios no processo pedagógico.

Ainda, por definição da UAB/CAPES, os polos presenciais são unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições de ensino superior.

Com a parceria dos municípios, os polos oferecem a infra-estrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos à distância. Sendo assim, para que as universidades possam implementar os cursos em EaD, em contrapartida, as prefeituras e secretarias de educação destes municípios devem fornecer o espaço físico e os recursos necessários para o funcionamento das atividades. A função principal do polo é fornecer condições para que os estudantes da sua região possam ter acesso a computadores, vídeo-aula, web conferências, biblioteca local e virtual, bem como utilizar este espaço para a integração com os colegas, tutores e professores que realizam encontros presenciais.

A universidade federal de ensino superior, da qual fazemos parte, está se expandido com a oferta de novos cursos no chamado cordão litorâneo sul – rio-grandense. A Universidade Federal do Rio Grande – FURG, atualmente, possui três cursos de graduação, seis cursos de pós-graduação e outros cursos de extensão na modalidade a distância dos Programas Universidade Aberta do Brasil – UAB e Pró-Licenciatura – PROLIC, que são desenvolvidos com o suporte de nove polos presenciais nas seguintes localidades: Hulha Negra, Mostardas, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio. No programa UAB, temos a seguinte definição e objetivo:

(...) o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório. (BRASIL, 2009)

Os referidos polos possuem uma equipe de profissionais (coordenadores de polo, tutores presenciais) e funcionários (secretários, bibliotecário, técnico de informática) que contribuem para o funcionamento deste espaço.

Os coordenadores de polo são responsáveis pelas atividades de gestão da equipe e do espaço físico, sendo os principais responsáveis pela organização, administração e promoção das ações de EaD em âmbito local. O coordenador de polo precisa desempenhar um papel que ainda está em processo de constituição, por ser uma atividade criada recentemente para atender as demandas da EaD. Por isso, torna-se importante a formação continuada dos coordenadores de polo e o suporte e a parceria da universidade para colaborar no desempenho

desta função.

### **3. Núcleo de Apoio aos Polos: uma visão sistêmica sobre gestão**

Tendo em vista a relevância do polo presencial para a realização dos cursos à distância, promovidos pela instituição pública de nível superior, a SEaD criou o Núcleo de Apoio aos Polos (NAP) para prestar o suporte as equipes e ações desenvolvidas nestes polos. Além deste foram criados outros núcleos para articular e colaborar nas ações em EaD desenvolvidas por esta secretaria.

Um sistema de EaD, como destacado anteriormente, é um sistema, onde cada um dos atores envolvidos têm um papel a desempenhar para fazer o todo operar eficazmente (MOORE; KEARSLEY, 2008). Assim, o coordenador do polo precisa desempenhar seu papel em articulação com as ações dos demais atores da EaD. A disponibilidade de condições satisfatórias para atender as necessidades das instituições federais de ensino superior, quanto às necessidades dos estudantes, permite a consolidação de um ambiente que poderá, inclusive, se constituir como centro de integração e desenvolvimento regional.

O desafio que se coloca está centrado muito menos na concepção de gestão pautada em princípios administrativos e muito mais numa abordagem sistêmica, onde o NAP procura compreender o sistema que envolve o funcionamento e a gestão do polo, tendo como foco a identificação das necessidades de suporte para o melhor funcionamento deste. Diagnosticar deficiências e dificuldades enfrentadas no funcionamento da gestão do polo, bem como colaborar na elaboração e execução de estratégias organizacionais e pedagógicas para uma atuação mais eficiente são as metas traçadas pelo núcleo.

### **4. Ações do NAP**

Entre as ações do núcleo pode-se destacar: mediação entre as equipes dos pólos e da SEaD, possibilitando o fluxo de comunicação e informação; suporte pedagógico para a equipe dos polos da UAB e PROLIC; apoio à formação continuada de tutores presenciais; promoção de um espaço de interação e formação continuada para os coordenadores de polo; incentivo à reflexão sobre o acolhimento, apoio, orientação e coordenação do trabalho em equipe; divulgação e promoção da EaD nos municípios atendidos pelos polos. Para o desenvolvimento destas ações são realizadas visitas com frequência, contatos por telefone e e-mail, bem como reuniões com os coordenadores e a equipe dos polos.

Outras estratégias de ação do núcleo ainda estão em processo de construção, como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e a organização de eventos nos polos universitários. Tais propostas se caracterizam como ações construídas no coletivo, com o apoio dos parceiros que integram as equipes dos polos. Esta parceria tem fomentado as interações e uma maior proximidade destes atores com a universidade.

Nesse sentido, ao efetivarmos a parceria entre a instituição de ensino superior e os polos, já obtivemos avanços, como: suporte na biblioteca, em que uma bibliotecária da instituição realizou uma oficina, onde destacou e orientou os pontos principais para um melhor aproveitamento desse ambiente no polo; a parceria constituída foi com a uma

arquivista da instituição, a qual realizou uma formação para coordenadores e secretários de polo, onde conceituou arquivo, apresentou dicas de conservação, preservação e classificação de documentos.

De forma a melhor ilustrar uma iniciativa nesta intenção de organização, é apresentado na tabela 1, o cronograma de atividades de capacitação continuada envolvendo a gestão de polos:

Proposta de Formação Continuada para Gestores dos Polos	
Aulas	Tarefas
Aula 1- Apresentação do grupo	Fórum de apresentação: tempo de atuação, formação e experiência docente, local de atuação, expectativas sobre o curso de formação. Construção de material de divulgação de imagens e ações do polo.
Aula 2 – O polo de apoio presencial	Lei e questões para a discussão (o que é o polo? Qual a relação existente entre polo e universidades? Entre os pólos e as comunidades locais? Entre os pólos e os estudantes? O que pode melhorar o funcionamento do polo?)
Aula 3 – Gestão do polo	Texto para leitura sobre gestão e questões sobre o texto para discussão no fórum.
Aula 4 – Atribuições do coordenador de polo e dos secretários de polo	Lei e discussão no fórum.
Aula 5 – Avaliação do polo	Itens de avaliação do MEC, Gráficos com o levantamento dos aspectos positivos e negativos. Fórum sobre as estratégias de solução para os problemas detectados.
Aula 6 – Trabalho em grupo e avaliação das ações da equipe no polo	Texto sobre avaliação e Vídeo com dicas de como trabalhar em grupo. Fórum de discussão sobre como avaliar as ações da equipe no polo
Aula 7 – O uso das tecnologias no polo de apoio presencial	Vídeo sobre as TICs. Discussão sobre o uso no espaço do polo: Contribuições dos coordenadores e secretários na busca por suporte técnico e apoio pedagógico no uso das ferramentas
Aula 8 – Acolhimento aos estudantes, professores e tutores nas aulas presenciais e atividades no polo	Vídeo didático sobre mediação e acolhimento na atuação dos profissionais. Fórum de discussão sobre o vídeo.
Aula 09 – Relações entre polo, comunidade e universidade	Construir um texto argumentativo problematizando as representações (da equipe, das universidades, dos alunos, da comunidade...) sobre o espaço do polo, tendo em vista o impacto na comunidade e o sistema de funcionamento do mesmo.
Aula 10 – Encerramento das atividades e avaliação do curso de formação	Avaliação do curso através de formulário e sugestões de temas para as próximas edições no fórum de discussão.

**Tabela 1: Proposta de Formação Continuada para os gestores dos polos.**

## 5. O NAP e a avaliação dos polos: pontos em destaque

Uma das múltiplas questões que envolvem as ações dos coordenadores em seu processo de gestão é o cumprimento dos itens previstos pelos instrumentos de avaliação de polos, aplicados pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. Tais itens foram tomados como base e estudo, para discussões em encontros de formação continuada presencial na instituição de ensino superior, com as equipes dos polos. A seguir, apresentamos os itens de avaliação que compõem as orientações e diretrizes para o bom funcionamento dos polos presenciais:

Itens de Avaliação do Polo
1) Categoria de análise: missão, objetivo e organização do polo. Dentro dos indicadores está a manutenção do polo.
2) Categoria de análise: Corpo social. Faz parte dos indicadores referentes ao coordenador do polo: a titulação acadêmica; experiências acadêmicas e administrativas; disponibilidade de trabalho. Outros indicadores: titulação dos tutores; qualificação e formação dos tutores em EaD; corpo técnico-administrativo de apoio as atividades acadêmico-administrativo do polo.
3) Categoria de análise: infra-estrutura. Fazem parte dessa categoria os seguintes indicadores: instalações administrativas e salas de aula/tutoria; salas para coordenação do polo; sala de tutores; auditório/sala de conferência; instalações sanitárias; áreas de convivência; recursos de informática; recursos de tecnologias de informação e comunicação (audiovisuais e multimídia). Biblioteca: instalações para o acervo e funcionamento; instalações para estudos individuais e em grupo; livros da bibliografia básica; livros de bibliografia complementar; periódicos especializados; laboratórios especializados de física, de biologia, de química, de matemática, de ensino/brinquedoteca; outros laboratório e biblioteca virtual.

Através do estudo dos documentos que foram disponibilizados com os resultados dos avaliadores, podemos pontuar algumas necessidades cruciais para um melhor funcionamento da organização e estruturação dos polos de apoio presencial para EaD na instituição que analisamos.

Destacamos, entre alguns pontos, a deficiência nas bibliotecas, tanto na infra-estrutura, como na disponibilidade de acervo, e problemas na organização da documentação sobre os dados dos alunos, tutores, técnicos, secretários e do coordenador do polo.

Em suma, salientamos o compromisso das prefeituras/estados em apontar soluções para os problemas destacados, mas acreditamos que, com uma formação mais sólida e sabendo de seu papel perante a EaD, o coordenador de polo, enquanto agente de gestão,



poderá melhor contribuir com a qualidade na educação a distância.

## **6. Considerações Finais**

A criação do Núcleo de Apoio aos Polos (NAP) pode, segundo o entendimento, contribuir de forma efetiva para a realização de um suporte pedagógico e para o fortalecimento do processo de comunicação entre os atores envolvidos nos processos administrativos e de aprendizagem no âmbito de cada polo. Além da formação continuada e da colaboração na elaboração e execução de eventos promovidos nos polos presenciais, nossa experiência na Universidade analisada nos remete a um compromisso que entendemos como sendo, inclusive, afetivo. Acreditamos que, ao criar um ambiente organizacional democrático e promover relações de respeito e cooperação, podemos delinear um foco coletivo entre a universidade, a equipe de gestão do polo, as autoridades locais e a comunidade atendida, com ênfase na interação e na criação, ampliação e manutenção de ambientes de intenso convívio de troca de conhecimentos em EaD.

No entanto, cabe ressaltar que estas ações do Núcleo possuem enquanto limite e desafio, principalmente, a disponibilidade de profissionais comprometidos com a EaD e a política da instituição de ensino superior em possibilitar que técnicos e docentes possam atuar preferencialmente nas ações e cursos a distância. Também vários elementos detectados nas avaliações que apontam para a elaboração de estratégias de apoio aos polos pelo NAP, principalmente no sentido de possibilitar a formação continuada da equipe que atua nos polos, projetos de melhoria para o arquivamento de materiais e uso da biblioteca, organização e identificação dos espaços do polo, entre outros.

Obviamente, temos muito a estudar e pesquisar sobre os princípios da organização e dos modelos de gestão em EaD, mas podemos concluir da relevância em adotar uma abordagem sistêmica, onde as instituições de ensino superior, os municípios e Estados possam se valer de seus recursos de uma forma articulada. Esses processos vêm delinear metas de desenvolvimento da EaD, nas comunidades onde estão inseridos os polos de apoio presencial. Neste sentido, a gestão de polos é elemento fundamental para a gestão da EaD como um todo, e da qualidade de seu processo de ensino-aprendizagem.

## **Referências**

- BRASIL. UAB/CAPES. Sobre a UAB: O que é. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 5 de julho de 2011.
- BRASIL. UAB/CAPES. Resolução CD/FNDE N° 26, de 5 DE junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 8 jun. 2009. Seção 1, p.12.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Ed.34, 2005.260p.

MOORE, G.; KEARSLEY,M. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398p.